

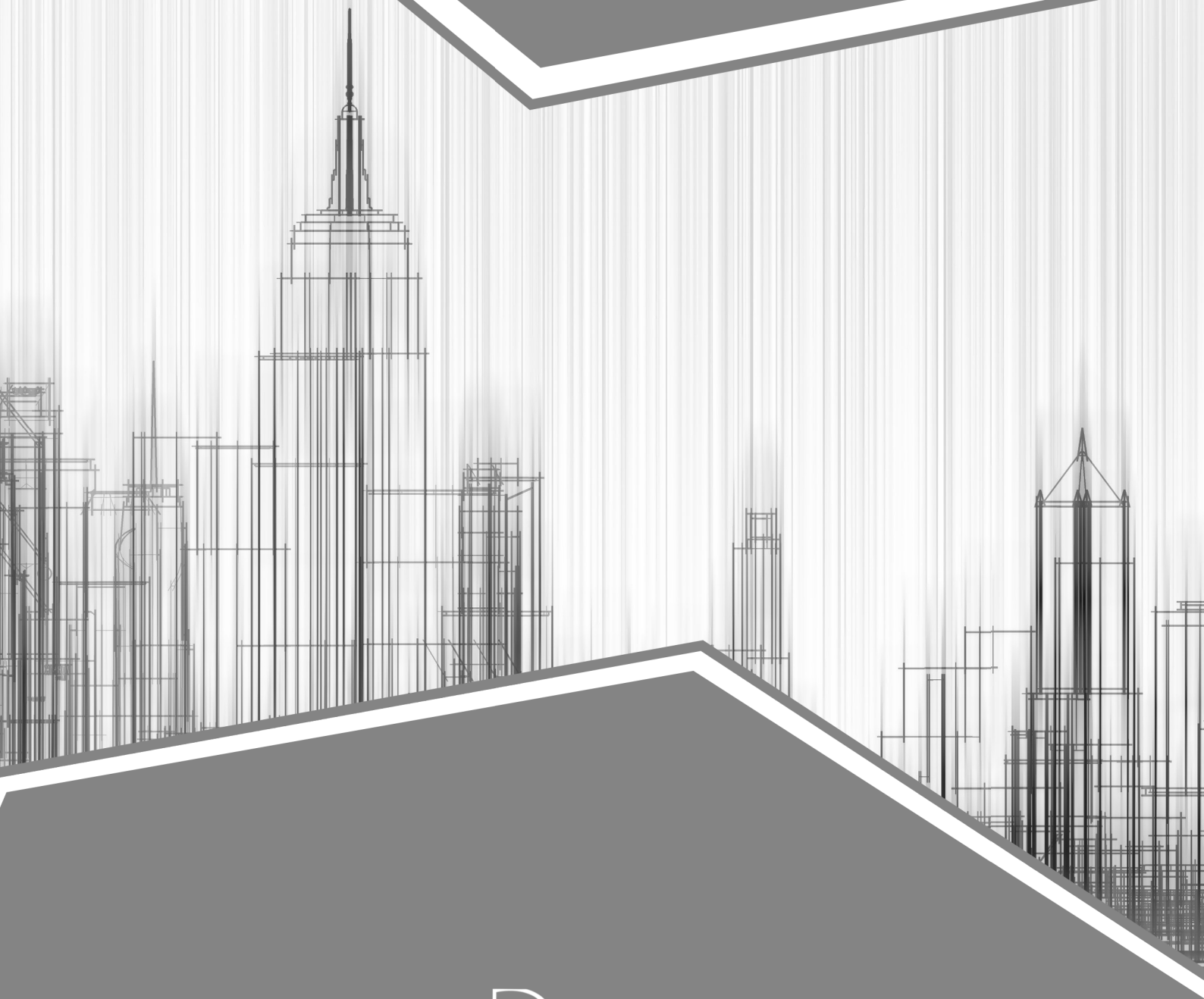
# Desafios e Possibilidades do Desenvolvimento Regional e Urbano

Bianca Camargo Martins  
(Organizadora)



# Desafios e Possibilidades do Desenvolvimento Regional e Urbano

Bianca Camargo Martins  
(Organizadora)



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D441	Desafios e possibilidades do desenvolvimento regional e urbano [recurso eletrônico] / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-7247-768-0 DOI 10.22533/at.ed.680191111  1. Capital imobiliário. 2. Planejamento urbano. 3. Desenvolvimento regional. I. Martins Bianca Camargo.  CDD 330
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, constata-se, principalmente nos centros urbanos – locais onde há maior interesse do capital imobiliário – um grave descompasso entre a formulação e aplicação de leis e instrumentos de planejamento e gestão urbana, e os processos de financiamento e financeirização do espaço urbano, resultando em cidades cada vez mais caóticas e desiguais.

A presente edição do e-book “Desafios e Possibilidades do Desenvolvimento Regional e Urbano” mostra a amplitude e a urgência do debate sobre as dinâmicas urbanas. Ao percorrer diversos temas e abordagens, a Atena Editora consolida um espaço importante de discussão e de fomento a pesquisa que podem contribuir amplamente na construção de um futuro mais justo e democrático.

Desse modo, convido você leitor ao diálogo. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS ATINGIDOS PELO LAGO DO LAJEADO FORMADO PELA USINA HIDRELÉTRICA LUIZ EDUARDO MAGALHÃES	
Nahara Cavalcante Batista Liza Maria de Andrade Souza Valério Augusto Soares de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6801911111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
CAMINHOS PARA A REVITALIZAÇÃO DO RIACHO DO CAVOUÇO, RECIFE-PE	
José Luís Said Cometti Jaime Joaquim da Silva Pereira Cabra Taylse Marielly da Conceição	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6801911112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
CIDADES CRIATIVAS: PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE PARINTINS (AM)	
Michele Lins Aracaty e Silva Francisco Alberto Castro dos Santos Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6801911113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
CIDADES PEQUENAS E AS INTER-RELAÇÕES URBANAS: UMA LEITURA SOCIOESPACIAL DA CIDADE LOCAL DE GLÓRIA DE DOURADOS-MS	
Julio Gonçalves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6801911114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
DINÂMICA DO TRANSPORTE SOBRE TRILHOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO, RMSP: DESENVOLVIMENTO, PROBLEMAS E DIRETRIZES	
Bruno Ribeiro Roberto Righi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6801911115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
LOGÍSTICA, MANEJO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL NA GRANDE SÃO LUÍS	
André Rodrigues de Freitas Samuel Silva Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6801911116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>68</b>
PROJETO VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE – VIVERCOM: A TRANSDISCIPLINARIDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO AGENTES PROMOTORES DE CIDADANIA	
Rafael Amaral Oliveira Fernanda Guglielmi Faustini Sônego	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6801911117</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>71</b>
VULNERABILIDADE SOCIAL, INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E DE CRIMINALIDADE EM MANAUS-AM	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Kethelen Sthephanie do Santos Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68019111118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>87</b>
RECICLAR E CONSCIENTIZAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA IMPLANTAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL PARA A DESTINAÇÃO CORRETA DO LIXO MUNICIPAL	
Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior	
Leandra Taynara Ramos	
Rozélia Aparecida de Ramos da Silva	
Tiago Fameli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68019111119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
AGRICULTURA FAMILIAR, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE TEÓRICO-REFLEXIVA DESSA RELAÇÃO	
Thiago Chagas de Almeida	
Maria Clara de Oliveira Leite	
Eliane França Conti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.680191111110</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>112</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>113</b>

## CIDADES PEQUENAS E AS INTER-RELAÇÕES URBANAS: UMA LEITURA SOCIOESPACIAL DA CIDADE LOCAL DE GLÓRIA DE DOURADOS-MS

**Julio Gonçalves da Silva**

Universidade Federal da Grande Dourados-MS

Programa de Pós-Graduação em Geografia

Dourados-MS

**RESUMO:** Os trabalhos sobre cidades pequenas na Geografia urbana ainda são de pouca expressividade. O presente trabalho tem como objetivo analisar os deslocamentos de centenas de pessoas até Dourados – MS, diariamente, em busca de melhores atendimentos, principalmente relacionados à saúde, à educação, (meios de consumo coletivos da população). Tais análises desmistificam a ideia de que cidades pequenas possuem melhores condições de vida. Para tanto, foi realizada pesquisa de campo em Glória de Dourados, tabulação e espacialização de dados em mapas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidades pequenas; Interurbano; Socioespacial; Glória de Dourados.

SMALL CITIES AND URBAN INTER-  
RELATIONSHIPS: A SOCIO-SPATIAL  
READING OF THE LOCAL CITY OF GLÓRIA  
DE DOURADOS-MS

**ABSTRACT:** The works on small cities in urban

geography are still of little significance. This paper aims to analyze the displacement of hundreds of people to Dourados daily, seeking better care, mainly related to health, education, (collective means of consumption of the population). Such analyzes demystify the idea that small towns have better living conditions. For this, field research was performed in Glory of Dourados, tabulation and spatialization of map data.

**KEYWORDS:** Small Towns; Long distance; Socio-spatial; Golden glory.

### 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda as relações interurbanas entre uma cidade pequena e uma cidade média e, conseqüentemente, os efeitos desse processo no espaço intraurbano. As análises referem-se às cidades de Glória de Dourados e Dourados, ambas localizadas no sul do estado de Mato Grosso do Sul, com, respectivamente, 9.981 e 220.965 habitantes, segundo estimativa do IBGE cidades 2018.

O Brasil é um país formado, em sua maioria, por cidades pequenas, de até 20 mil habitantes, sendo quase cinco mil cidades nesta classificação, segundo o IBGE censo de 2010, com papéis fundamentais para o fortalecimento das redes urbanas, como é o



caso das pequenas cidades presentes na rede urbana de Dourados – MS. Neste sentido, concordou-se com Roma e Vieira (2017, p. 18-19), ao afirmarem que:

A partir da análise da divisão territorial do trabalho pode-se entender a importância das pequenas cidades e/ou cidades locais – híbridas –, uma vez que, para a estruturação e o funcionamento da rede urbana, faz-se necessária a existência de diferentes núcleos, com diferentes funções.

A rede urbana de Dourados se consolida e se mantém a partir das inúmeras funções das cidades pequenas circundantes, principalmente no que tange à dinâmica econômica. Neste sentido, tem-se a divisão territorial do trabalho, que gera desigualdades socioespaciais na escala regional.

No imaginário comum, as cidades pequenas, como é o caso de Glória de Dourados, possuem boas condições de vida (Roma, 2012), com certa tranquilidade e, para a maioria das pessoas, são cidades para “morar e criar os filhos”. Contudo, ao analisar-se mais profundamente estes espaços, observou-se grandes dependências de cidades maiores e mais equipadas, como Dourados, onde se observa que há processos de segregação socioespacial interurbana (Roma, 2012), que geram nos espaços intraurbanos a desigualdade.

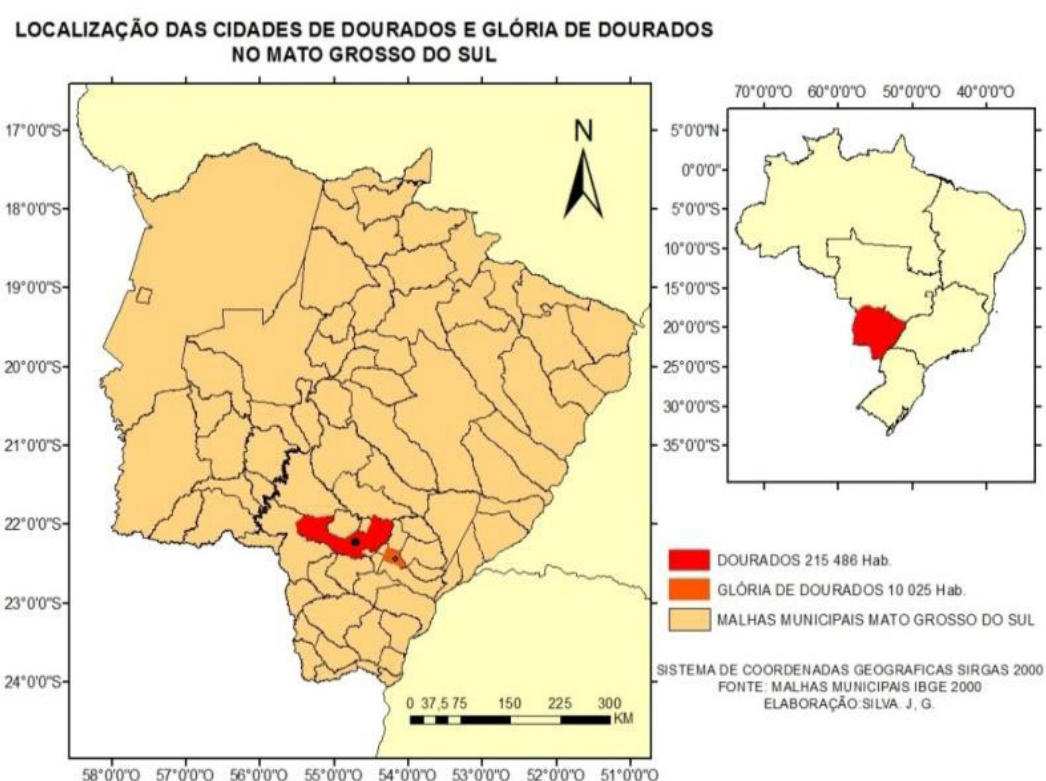
O presente trabalho surgiu de experiências pessoais e acadêmicas. Os deslocamentos feitos diariamente por centenas de pessoas da cidade pequena de Glória de Dourados para Dourados revelaram a produção de uma desigualdade socioespacial interurbana. São notórios os desgastes físico e emocional destas pessoas, que anseiam por melhores condições de vida, principalmente no que tange à saúde, visto sua precarização nas cidades pequenas. Assim, pesquisar e levantar questionamentos a respeito destas questões é de extrema importância para a Geografia urbana, visto que os estudos sobre cidades pequenas ainda são de pouca expressividade na Geografia brasileira.

Enquanto procedimentos metodológicos, realizou-se aplicação de questionários à população de Glória de Dourados. A cidade possui 2558 domicílios, com uma heterogeneidade de 20%, aos quais aplicou-se 127 questionários. As perguntas de cunho informativo foram de fundamental importância no trabalho, pois mostraram a realidade das pessoas na cidade pequena e o deslocamento feito por elas para acessar os serviços de saúde, educação e trabalho em outras em cidades maiores e mais equipadas como Dourados. A pesquisa teve um nível de significância de 85% e uma margem de erro de 5%. Apontou-se os dados de renda e problemas informados pelos moradores da cidade de Glória de Dourados. Os dados coletados foram utilizados para a realização de uma pesquisa de monografia.

Ainda, utilizou-se as referências dos indicadores sociais do IBGE, censo demográfico (2010). Após tabulação e tratamento dos dados com os resultados dos indicadores socioeconômico, realizou-se o mapeamento, que procura demonstrar a realidade socioespacial em cidades pequenas como Glória de Dourados.

## RELAÇÕES INTRA E INTERURBANAS: UMA LEITURA DA REALIDADE SOCIOESPACIAL DE GLÓRIA DE DOURADOS – MS

As poucas funções urbanas existentes nas cidades pequenas (locais híbridas) reforçam o processo de inter-relações urbanas, colocando estas cidades numa situação de dependência regional com outros centros urbanos maiores e mais equipados. Dourados se caracteriza como cidade média, com bens e serviços mais especializados que outros centros urbanos à sua volta, como é o caso de Glória de Dourados. As análises de Sposito (2010) apontam que as cidades médias são aquelas que desempenham papéis de intermediação em suas redes urbanas, ou seja, são cidades com importantes papéis regionais em saúde, educação e emprego.



Mapa 1 - Localização das cidades de Glória de Dourados e de Dourados, no estado do Mato Grosso do Sul.

Elaboração: SILVA, Julio Gonçalves, 2017.

Dourados se encontra à, aproximadamente, 83,2 km de Glória de Dourados. Possui grande infraestrutura de equipamentos hospitalares, médicos, educacionais e de prestação de serviços, sendo estes meios de consumo coletivos da população, como conceitua Preteceille (1983, p. 47):

um processo de consumo é definido por uma unidade social de consumo, conjunto organizado de indivíduos, e as diferentes relações sociais, a que demos precisão, que definem a relação entre eles e suas relações com os meios de consumo. Mas pode haver, e há na maioria dos casos, vários meios de consumo apropriados neste processo, e vários tipos de relações sociais de consumo imbricados.

Observou-se que, nas cidades pequenas (locais híbridas), os meios de consumo coletivos (infraestruturas, equipamentos e serviços) são precários ou quase inexistentes, acirrando à uma lógica de desigualdade nos espaços intra-urbanos. Assim, o acesso à saúde, educação, postos de trabalho e/ou emprego e lazer tem um valor muito grande na lógica desigual do espaço de Glória de Dourados. Com isso, a população possui uma relação muito próxima com Dourados nos pontos anteriormente citados, fatores que estão diretamente ligados às condições de vida da população.

Tais dados foram comprovados nas pesquisas de campo realizadas em Glória de Dourados por meio de entrevistas. Ao serem questionados sobre os problemas estruturais da cidade, os moradores foram claros ao falarem sobre saúde, educação, emprego e lazer, como apontado no gráfico 1.

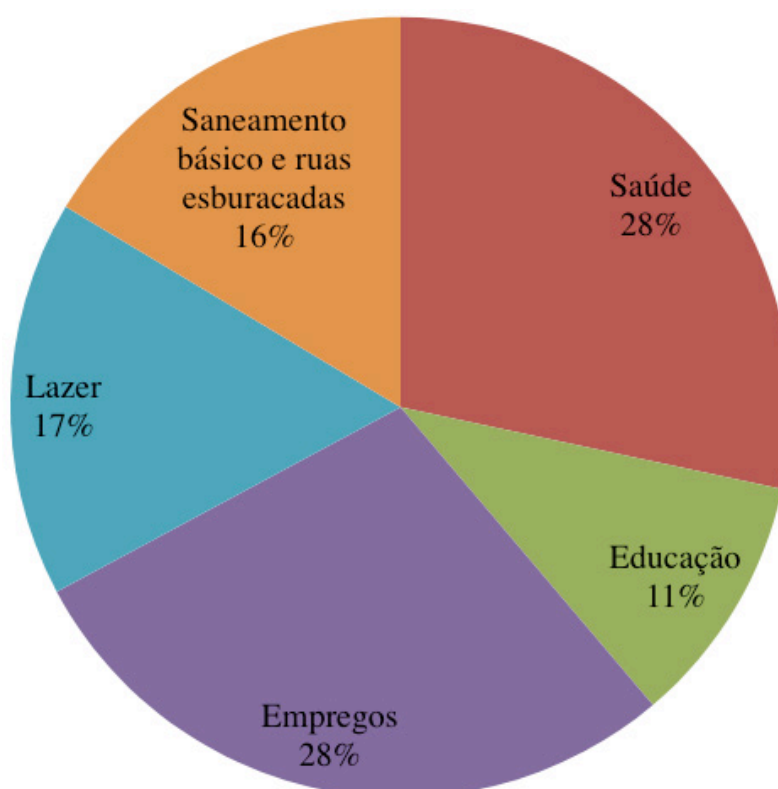


Gráfico 1 – Problemas apontados pelos moradores de Glória de Dourados –MS, 2017.

Fonte: SILVA, Julio Gonçalves, 2017.

Os deslocamentos diários de centenas de pessoas de Glória de Dourados a Dourados se justificaram pela precariedade ou falta de bens e serviços nas cidades pequenas. Como apontado anteriormente, as cidades médias, como Dourados, exercem grande influência sobre as demais cidades da rede, como coloca Sposito (2010, p.59) ao se referir à influência das cidades médias que, quanto mais frágil seu sistema urbano constituído por menor número de cidades e/ou por cidades com poucos papéis urbanos, mais ampla é a área de comando de uma cidade média, do tipo regional.

Outro fator que instiga a pensar nas desigualdades socioespaciais em cidades pequenas é a distribuição da renda e como ela se manifesta entre os espaços das cidades analisadas. Nas entrevistas, perguntou-se qual é a faixa salarial das pessoas na cidade de Glória de Dourados e qual a média de salário na residência, como pode-se observar no gráfico 2.

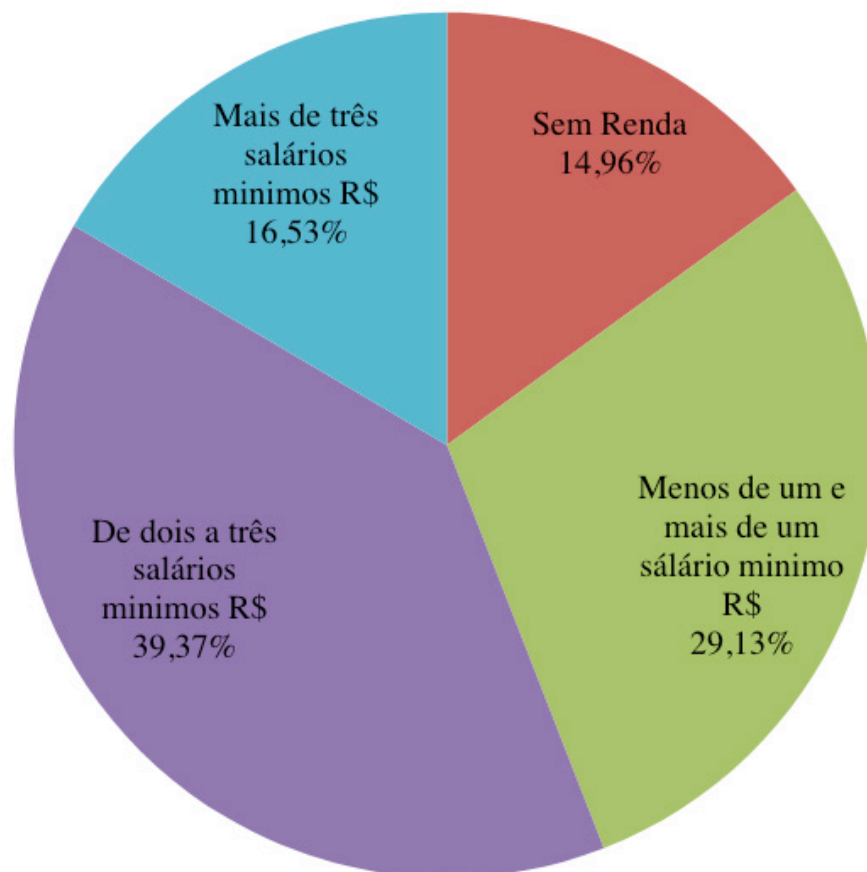


Gráfico 2 - Faixa de renda dos moradores de Glória de Dourados – MS, 2017.

Fonte: SILVA, Julio Gonçalves, 2017.

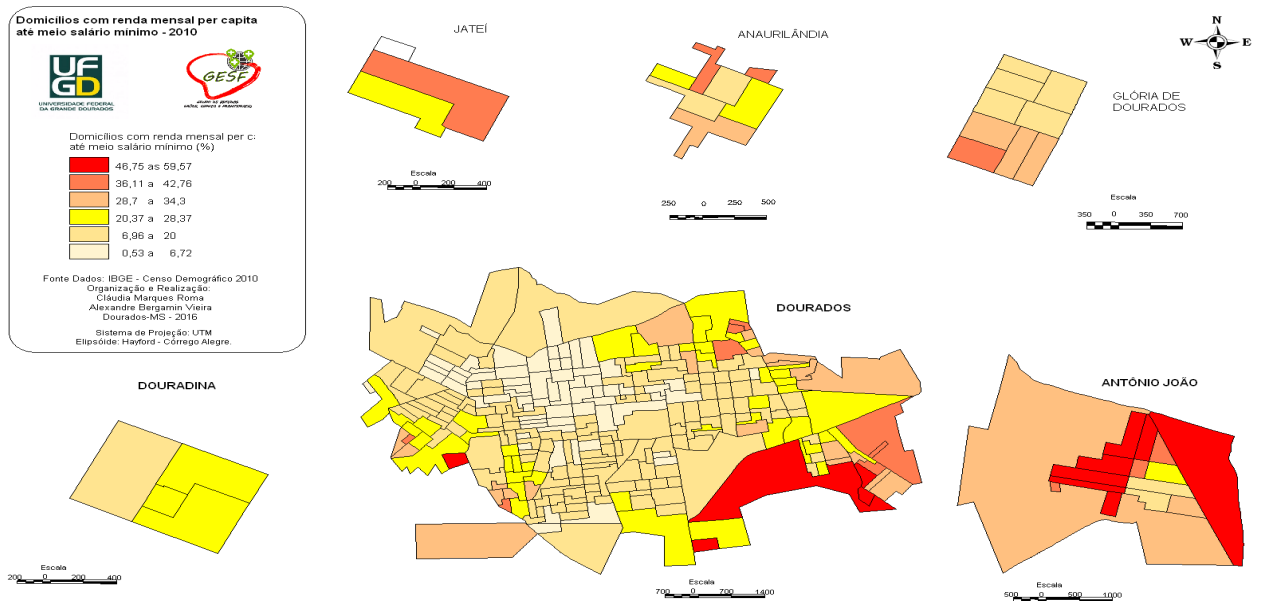
Além das entrevistas residenciais, utilizou-se a base de dados do censo demográfico do IBGE (2010) para comparar a faixa salarial na escala da rede. Os indicadores analisados seguem no quadro 1. Os indicadores sociais são dados coletados em residências nos setores censitários das cidades.

Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita até meio salário mínimo
Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de dez salários mínimos
Domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de um a dois salários mínimos

Quadro 1 - Indicadores socioeconômicos (2010).

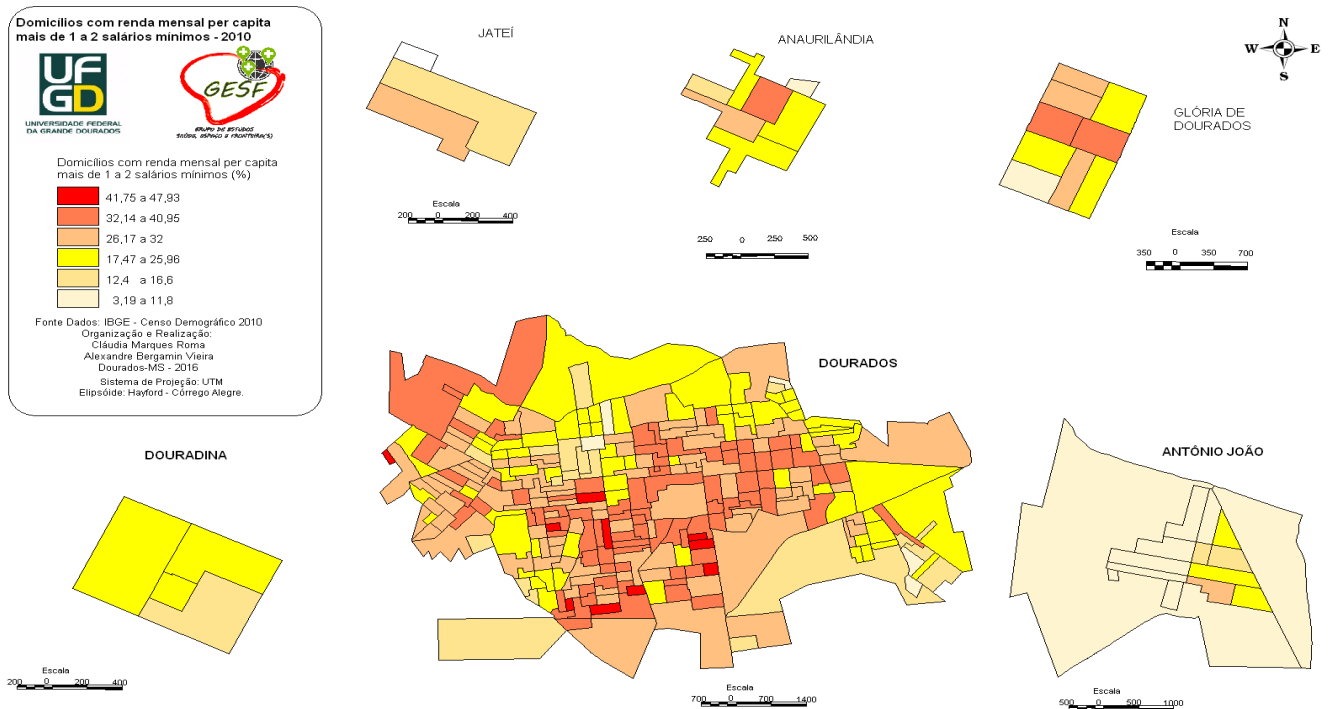
Fonte: SILVA, Julio Gonçalves, 2017.

Os mapas 2, 3 e 4 apresentam os indicadores sociais. Obteve-se informações de cinco cidades pequenas (locais híbridas) na rede urbana de Dourados. Os mapas apresentam resultados espaciais, os quais possibilitam compreender a desigualdade socioespacial em escalas de cidades.



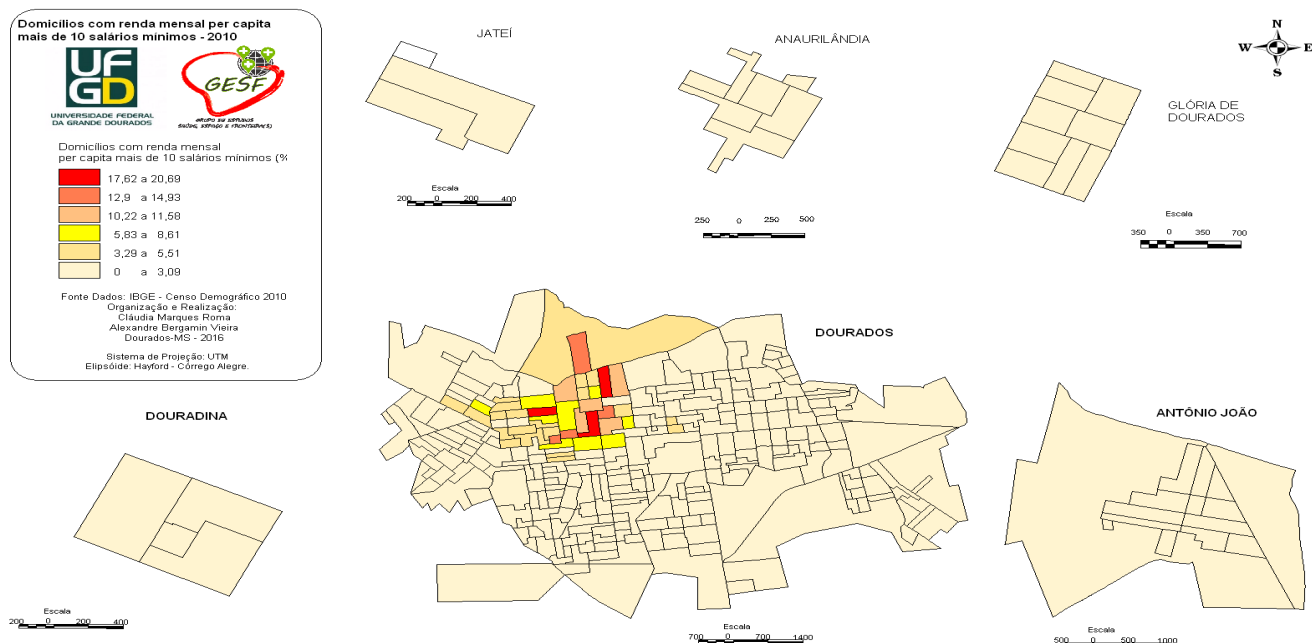
Mapa 2 – Domicílio com renda mensal per capita de até meio salário mínimo-2010.

Fonte: ROMA e VIEIRA, 2016.



Mapa 3 – Domicílio com renda mensal per capita mais de 1 e 2 salários mínimos - 2010.

Fonte: ROMA e VIEIRA, 2016.



Mapa 4 – Domicílio com renda mensal per capita mais de 10 salários mínimos - 2010.

Fonte: ROMA e VIEIRA, 2016.

Nos mapas 2, 3 e 4 temos, além de Glória de Dourados, outras quatro cidades pequenas (locais híbridas): Jatei, Anaurilândia, Douradina e Antonio João. Estas cidades possibilitaram analisar como a faixa salarial se comporta em cidades pequenas e médias na rede urbana de Dourados. Observou-se que a faixa salarial entre meio salário mínimo até dois salários mínimos é equilibrada entre Glória de Dourados e Dourados, assim como nas outras cidades presentes nos mapas. Porém, ao analisar o mapa 4, que apresenta domicílios com renda mensal per capita de mais de dez salários mínimos, a configuração de cores nos mapas mudam. A concentração dessa faixa salarial se concentra em Dourados, nos setores mais nobres da cidade. Esse fato revela que as cidades pequenas detêm os níveis mais incipientes da rede urbana. Nestas cidades, as atividades econômicas são de pouca expressividade.

No gráfico 2, os que ganham acima de 3 salários mínimos são apenas 16,53% dos entrevistados e, menos de 1 até 1 salário mínimo é de 29,13%, de 2 a 3 salários mínimos, 39,37%, comprovando que a concentração dos maiores salários está em cidades maiores e mais equipadas (meios de consumo coletivos), como é o caso de Dourados. Assim, concordou-se com Santos (2004, p. 37), que afirmou que:

A existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão: aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não têm condições de satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas no consumo. Essas diferenciações são a causa e efeito da existência, ou seja, da criação ou da manutenção, nessas cidades, de dois circuitos de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços.

Assim, evidenciou-se que Dourados detém os melhores índices salariais na rede urbana, como Santos (2004) apontou que a existência de uma determinada massa com salários baixos ao lado de um determinado grupo com salários e facilidades de acessos a bens, como saúde e educação, cria nos espaços intra e interurbanos a desigualdade socioespacial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os deslocamentos diários de centenas de pessoas de Glória de Dourados a Dourados revelaram que as cidades pequenas, apesar de possuírem certa tranquilidade, são centros urbanos com carências estruturais e sociais latentes. Os planos de regionalização, como apontado por Abreu (2005), criam nas cidades, como em Glória de Dourados, processos de desigualdades socioespaciais que limitam a população e, principalmente os mais carentes, de terem um atendimento mais especializado, como nos casos de saúde em média e alta complexidade, assim como, a concentração de postos de empregos, elevando a renda em cidades médias no caso de Dourados e, criando empregos com baixos salários em cidades pequenas, desconcentrando a renda local.

Concluiu-se que é preciso uma descentralização dos meios de consumo coletivos da população principalmente os que tangem a saúde e, bem como, políticas públicas que atendam e norteiem as necessidades de distintas realidades humanas nas múltiplas escalas sociais.

Assim, objetivamos que a desigualdades de acessos e condições de vida nas cidades pequenas tendem a melhorar. Para tal mudança, é preciso o compromisso do poder público e a abertura de diálogos com a população compreendendo suas demandas locais e regionais, bem como o aprofundamento de debates e pesquisas a respeito das cidades pequenas no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Silvana de. Região da Grande Dourados: planejamento e (des) construção de uma região. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 20 a 26 março 2005, São Paulo. **Anais**. São Paulo: USP, 2005, p. 159-180.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) CIDADES: **estimativa populacional 2018**, Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>cesso em: nov. 2018. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>> acesso em: nov. 2018.

PRETECEILLE, Edmond. Equipamentos coletivos e consumo social. In: **A questão urbana e os serviços públicos**. n 1, ano 1. [S. l.]: Série Estudos Fundap, 1983.

ROMA, Cláudia Marques; VIEIRA, Alexandre Bergamin. Desenvolvimento urbano regional como ideário da justiça socioespacial. In: GUEDES DA SILVA, Walter; JURADO DA SILVA, Paulo Fernando (Orgs.). **Mato Grosso do Sul no início do século XXI: integração e desenvolvimento urbano-regional**. v. 2. 1 ed. Campo Grande: Life, 2017.

ROMA, Cláudia Marques. **O rural, o urbano e o agrícola no movimento espiral do espaço**: um híbrido. 2012. 296 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação, 2012.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução de Myrna T. Rego. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SILVA, Julio Gonçalves. **Cidades pequenas e as inter-relações urbanas**: Uma leitura das desigualdades socioespaciais de Glória de Dourados-MS./ TCC (graduação), 60 f. Dourados-MS: FCH/ UFGD, 2017.

SPOSITO, M.E.B: **Novas redes urbanas**: cidades médias e pequenas no processo de globalização. v. 35, n 1. Rio Claro. p. 51-62, abr. 2010.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**BIANCA CAMARGO MARTINS** - Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Mestre em Planejamento e Governança Pública pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Há mais de cinco anos atua na área de planejamento urbano. É membra fundadora da Associação de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural (APPAC). Atualmente é docente da Unicesumar, onde é responsável pelas disciplinas de urbanismo, desenho urbano e ateliê de projeto.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Cidades 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 19, 21, 24, 25, 27, 30, 33, 34, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 63, 64, 69, 73, 90

Cidades criativas 24, 25, 33, 34, 36, 38, 39

Cidades pequenas 11, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

CPTM-Companhia Paulista de Trens Metropolitanos 51, 52, 56, 57, 58, 59, 61, 62

### D

Diretiva quadro da água 13, 14, 17, 21

### E

Economia criativa 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41

Estação intermodal 51

Eventos culturais 24

### F

Formação de lagos artificiais 1

### G

Glória de Dourados 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50

### I

Impactos de barragens 1

Indicadores de desempenho urbano 1

Interurbano 42

### L

Lixo 1, 5, 8, 9, 10, 63, 64, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

### M

Materiais 34, 63, 64, 74, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 101

Materiais recicláveis 87, 89, 90, 91, 93, 94

Metrô 51, 52, 54, 56, 57, 61, 62

Metrópoles 22, 58, 62, 97

### P

Parintins (AM) 24, 25, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Planejamento urbano 7, 23, 63, 112

Política pública 19, 63

## **R**

Região metropolitana de são paulo 51, 52, 55, 59, 60, 61

Revitalização de rios urbanos 13, 22, 23

Riacho urbano 13, 15

## **S**

Socioespacial 1, 42, 43, 44, 47, 49, 50

Sustentabilidade 22, 28, 40, 63, 68, 87, 90, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

## **T**

Transformações urbanas 1

Transporte sobre trilhos 51, 52, 53, 56, 59, 60, 61

## **U**

Urbanismo 23, 51, 62, 63, 73, 112

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-768-0

